

Banda de Mateus festeja com novo fardamento

Adérito Silveira

Os sons começaram em murmúrio lento, modulando-se no silêncio que vinha das ruas, das vinhas e dos ares. Lentamente, um fio mágico de música, aos poucos ia engrossando, penetrando em balsamadas sensações dentro da alma de cada um.

Agora, mais de perto as notas dos instrumentos soltavam-se em aureoladas vibrações enchendo de alegria gente que aplaudia calorosamente a sua banda com singular carinho e indisfarçável vaidade. Mateus, ao longo de dois séculos tem sido quase a sua banda. É a impulsão do povo e a sua crença com a hipnose de uma alma a declamar, alma fértil de imaginação criativa e plural. Em Mateus sente-se poesia nos rostos e nas palavras e há afetos nos corações e luas feitas de luar...não admira pois a apetência dos jovens pela aprendizagem da música, sendo esta uma área por excelência que tem desencadeado multifacetadas paixões, uma arte onde tantos músicos da terra têm sublimado e atingido altos patamares nos quadros das melhores bandas militares e até como solistas de incontestável gabarito.

Mateus e a sua banda estiveram em festa. A apresentação de um novo fardamento foi o mote para que a aldeia se galvanizasse em espírito fraterno e solidariedade. Não é muitas vezes que uma banda filarmónica pode almejar a vestir uma nova farda. O preço é altíssimo e por isso quando uma nova farda se veste há todos os motivos para que toda a estrutura diretiva, músicos e população se sintam particularmente bafejados por um sentimento de orgulho e missão cumprida.

Foi uma festa colorida de sorrisos e aplausos...os sonhos não tombam nunca com murros nem adversidades sem sentido. A Banda de Mateus, desde a sua fundação tem sabido alimentar o sonho inconfundível de mostrar a sua arte bem alto e bem longe...a sua paleta sonora é uma característica indelével, um registo de marca que tem agitado as sensibilidades mais agudas e exigentes.

A missa cantada foi uma pequena pérola sonora, enlevando o coração dos fiéis e tocando de perto a presença de frei Vicente.

No culminar de uma bonita festa assistiu-se a um concerto no bem arquitetado coreto no aprazível espaço Villa Sol em Abambres. A população ouviu deleitada um espetáculo de alta qualidade com intérpretes a rondarem os 18 anos como média de idades. Num concerto cirurgicamente bem escolhido, a batuta do maestro Carlos Pereira esteve como sempre pautada pelo diapasão da competência e do rigor.

Quem vai para fora, para longe, sente a saudade da sua banda, difícil de aceitar e digerir, mas recorda-a num painel permanente de imagens que ficam para sempre.

Estará radiante frei Vicente o fundador da coletividade que se deixava banhar por atmosferas de paz e de calma para que a música o inspirasse para mais facilmente

chegar aos desígnios do Senhor, pedindo-lhe os favores necessários para a criação de uma banda de música. Estou certo que a sua voz foi ouvida, olhando para o percurso admirável da nossa coletividade. Também Francisco Raposo, discípulo do frei e músico insigne assim como António Moura seu admirador indefetível e companheiro nas grandes caminhadas para as festas, intercederão pela banda que tanto amaram e nela colocaram toda a sua alma e todo o esplendor artístico e humano.

Os afetos e o reconhecimento a pessoas que marcaram as nossas vidas são marcas importantes. Foi emocionante a alusão do padre da paróquia aos elementos da banda já desaparecidos porque eles são sobreviventes das nossas memórias e são elementos inspiradores a constantes e renovados desafios a que a Banda de Mateus se confronta e tão corajosamente sabe ultrapassar.

Velhos e andrajosos, beatas, estropiados, figuras e figurões, documentam histórias de festas, romarias e arraiais que se prolongavam até de madrugada. As bandas filarmónicas eram as rainhas aplaudidas até à exaustão da lágrima. A multidão olhava os músicos hipnotizada como se eles fossem vedetas e pequenos deuses. Em todos os tempos esse povo rendia-se facilmente ao magnetismo dos sons. Nas festas a Banda de Mateus era- continua a ser- o centro das atenções.

Hoje, Mateus e sua banda vivem momentos de confiança no futuro. A Junta de Freguesia tem colaborado com denodado empenho na resolução de tantos problemas e na revitalização de projetos que há muito estavam esquecidos. O permanente desassossego do seu elenco em concretizarem atividades é admirável, como admirável tem sido a ação diretiva da Banda de Mateus que com visível competência e eficácia tem sabido elevar a coletividade ao mais alto patamar artístico no contexto das bandas filarmónicas portuguesas.